

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 * Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha. Anuncios e communicados a 50 rs linha. Repetições..... 20 rs. a linha Anuncios permanente 5 * Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

E viva o ministerio!

Está annunciado para amanhã o sorteio dos mancebos recrutados no presente anno. Amanhã, pois, vem este sabio governo pedir ao povo mais uma prova do que é capaz de supportar. Todas as albardas, ainda as mais pesadas, que lhe queira pôr.

E nós cremos que o povo será capaz de soffrer tudo com a maior impassibilidade, resignando-se com a sorte. Chorarã, talvez, mas isso que importa aos magnates, que advogaram a necessidade de se promulgar uma lei tão absurda tão prejudicial como é a da prestação do serviço pessoal.

A lei pôde ser barbara, mas aos advogados d'ella, aos que presidem a esse sorteio, não incomoda, porque não tem filhos a sortear.

Amanhã será occasião de perguntar se é melhor a actual lei do que a das remissões: amanhã será a occasião de perguntar se foi para collaborar e votar uma lei tão perniciosa que se elegeu por este circulo aquelle que na camara dos deputados se apresente como nosso representante.

Essa lei é boa, pois não é, povo?

Um pae que adora seu filho vê-o partir para a fileira, entrar na caserna, quando elle lhe era absolutamente necessario para cuidar da casa. E o Estado que lucros tira de arrancar assim um mancebo á sua familia? Nenhum; gasta ainda para sustentar esse mancebo que era trabalhador e honesto, para o lançar na vida da ociosidade, para lhe inculcar vicios máos, damninhos que não contrahiria vivendo na sua aldeia. E o mancebo em vez de instituir-se, embrutece-se pelo servilismo: em vez de morigerar-se, debocha-se. Sabindo da caserna, dan-

do baixa no serviço, o mancebo vem completamente outro, mais velho, mais gasto, menos digno, menos honesto.

Os velhos cujos filhos lhes serviam de amparo e protecção, podem e devem agradecer ao governo tão sabia lei. Essa lei garante-lhes a fome: leva-lhes para longe os filhos como se não tivessem mais bens do povo a arrancar suga o sangue.

A sanguessuga insaciavel não se contentava já com tantos cambalachos como os que tem feito; precisava ainda, para fazer rebrantar um grito de maldição, cravar no coração do povo o punhal da moderna escravatura.

E' bom que a experiencia mostre quanto essa absurda lei é contraria ao pensar e sentir da nação. E' bom que o povo conheça bem os homens em que votou, para aprender a melhor avaliar os seus actos politicos.

Amanhã será, talvez, a prova: amanhã começará a experiencia. E dizemos, talvez, porque é possível que os agentes do governo temerosos de que os mancebos recrutados se insurjam contra tanto abuso, addiem mais uma vez o sorteio.

E porque se ha-de addiar o sorteio, se elle deve ter lugar em um dia proximo, se a prestação do serviço pessoal tem de ser exigida.

Não será melhor acabar essa tragedia, sujeitando-se os incendiadores do governo ás consequencias da lei que advogaram?

Cada novo prazo marcado para o sorteio é uma punhalada que se vibra sobre o coração dos mancebos resencoados e de seus paes: são novos receios, novas esperanças. Em muitas casas chora-se constantemente: os mancebos e suas familias quasi não tem vontade de trabalhar, esperando sempre que a sorte lhes seja desfavoravel. Era bom que terminasse esta situação angustiosa, terrivel.

Venha o sorteio com todas as suas scenas de tristeza e que o povo tenha a coragem de aguentar o infortunio, já que não teve coragem de se oppôr ás scenas de selvageria que todos presenciámos por occasião das eleições. Então deixou ir para a camara dos deputados um homem que levou d'assalto uma villa inteira com uma duzia de caceteiros; hoje soffra resignado uma lei brutal em que esse deputado collaborou e que não teve pejo de o declarar para que o louvassem. Louve-o por isso o povo—louve-o porque elle é digno de louvores.

E', porem, triste que muitos mancebos e seus paes que não collaboraram e mesmo se oppuseram a essas scenas de selvagismo, sejam tambem victimas do procedimento do deputado Magalhães: é pena que esses homens que dariam o pouco, que possuem, para não ver seus filhos ir para a fileira, sejam constringidos a soffrer a sorte dos culpados.

Dissemos, quando foi publicada a tal lei, que o dia do sorteio seria o melhor commentario para ella, e que só então se poderia avaliar se era boa ou má. Chega talvez, amanhã esse dia e para alli chamamos os seus defensores.

Nós presenciaremos esse espectáculo, e, em vez de aconselharmos a que ninguém appareça, pedimos que todos alli concorram. E' dever de todos os cidadãos auxiliarem-se uns aos outros. E perante as extorsões do governo é necessario o concurso de todos.

Seria necessario e urgente que em toda a parte o povo protestasse contra esse imposto, se o governo não estivesse já convencido de que a lei que lhe serve de base não é viavel porque concita os animos e pode-os predispor para uma proxima revolta. E não nos admira de que esta tenha em breve lugar. E' já demasiada a carga de tributos que pesam sobre o povo. Paga-se de tudo e á proposito de tudo, uma e mais vezes.

Por via dos impostos vão empobrecendo gradualmente todas as localidades; e quando a falta de recursos for bastante sensivel será difficil calcular a que exauros os contribuintes possam ser levados quando um outro motivo mais incendeie as suas iras.

E quem sabe se a revolta seria má! Nós não a aconselhamos, tememol-a até, porque são sempre para temer os resultados d'uma guerra civil.

Mas se essa revolta tivesse o poder de acabar por uma vez com tantos esbanjamentos, com tanta desmoralisação como a que vae pelos altas regiões do poder, seria perigosa mas benefica. Ao menos não se veriam todos os dias syndicatos exgotando o thesouro, companhias gosando de grandes privilegios, ministros explorando a nação, pondo em almoeda as suas consciencias. E o povo pagando cada vez mais cara a sua subsistencia, gemendo cada vez mais sob o peso de tributos, enquanto a familia real passeia á custa d'elle.

Para que quando vierem os regios hospedes da familia real, se apresente uma parada em forma com alguns milhares de soldados, vem o governo por uma nova lei arrancar aos velhos os seus filhos, que serviam ou para dirigir as suas casas ou para lhes ganhar o sustento. Que importa que o povo soffra, se os grandes podem orgulhar-se com o espectáculo que os filhos do povo dão em parada aos principes que nos visitarem? Nada. O povo não representa cousa alguma nos calculos e nos divertimentos dos grandes senhores que vivem nas altas regiões politicas.

Amanhã ao principiar do sorteio o povo deve gritar em massa. Viva o governo!

À administração da regie

Nenhuma reforma tem dado tanto que fazer ao ministerio como a do regimen dos tabacos. As difficuldades principiaram a levantar-se quando o projecto estava na massa dos impossiveis e subsistem ainda hoje. Melhor iria ao ministro da fazenda se tivesse renunciado de vez ás lutas que esperava receber do monopolio, e agora aos lucros que espera tirar do contrabando dos seus amigos. Cada vez se atolla mais no lameiro que creou, cada vez desce mais sendo obrigado a mentir para salvar as suas operações bem combinadas e a curvar-se perante os seus inimigos pessoais para não ter de erigrinar a queda do ministerio.

Temos pena de ver aniquillar-se assim um homem verdadeiramente intelligente, mas do qual a honra é posta todos os dias em duvida, não sem para isso haver muitos e plausiveis fundamentos. Para governar é preciso mais do que saber e intelligencia—é absolutamente necessario ser e parecer honrado; desde que estas condicções faltem ao ministro, este está perdido. Tratadas e cambalachos como os da companhia dos caminhos de ferro podem fazer-se quem fora do governo e ninguém os reprova, porque os actos commerciaes ou de traficança tem uma esphera tão lata e são tão adictivos á entidade da pessoa que a critica tem de pensar por elles fingindo que os não vê, para não invadir um campo que lhe é vedado.

Mas traficar com uma companhia não é o mesmo que contrabandear com o governo, quando se faz parte de um ministerio. E o systema do sr Marianno de Carvalho, resente-se muito d'isto. Pois não representam outra cousa

FOLHETIM

A PEROLA MORTA

Debil, magra e pallida no seu farto penteador de rendas sombrias, os olhos largamente abertos, esbugalhados pela visão da morte proxima, os cabellos em abandono, como que descorados em toda a propria palidez, repousa sobre almofadas amontoadas, semelhantes ás tísicas dos keapsakes.

A janella está aberta, por isso que é tarde de verão, n'um paiz d'Italia onde o ar não arrefece ao cahir da noite

Pelo caminho, em frente da casa, mulheres com saias claras e chapéus de fitas multicolores, regressando do Corso, passam em caleches, que um pouco mais de longe, se poderiam confundir com

máçios de flôres; mais alem, da parte de lá das grades do jardim principesco, dos aloendros e das palmeiras immoveis, prolonga-se a immensa indolencia do Mediterraneo polido e azul, até ao vago horizonte. Enquanto uma estrela, uma unica, se illumina, de oiro entre o azul do céu, de prata sob o azul da agua, o neveiro que se levanta, diafano, e que diríamos formado de halito das plantas, de tal modo é perfumado, eleva até á doente, as risadas dos passeantes e o silencio do mar.

Ella, porém, não escuta os risos nem o silencio, meditando no resvalar da sua vida para a campãta proxima, n'esse resvalar mysterioso que ella julga ouvir. Depois, contempla, no annular da mão esquerda, uma perola no seu engaste, pequena, um pouco embaciada, doente, cujo oriente vacilla e tremê, por vezes se vela e vae a apagar-se, observa-a de mais perto, como que procurando ver

n'ella alguma cousa: o que? as suas felicidades d'outr'ora; as snas tristezas de ha pouco, d'agora os sonhos, os beijos, as lagrimas. Naquella perola está encerrada a sua vida.

Uma vez—cinco annos vão passados—havia um baile no castello: o maior prazer da castellã, velha senhora de genio alegre, com os cabellos brancos enfeitados de rendas, era ver redopiar nas polkas as casacas pretas dos mancebos e a musselina das donzellas noivas.

Os pares giravam sob o tinar luminoso dos lustres, ou atravessavam as faxas da pallida claridade que a lua, através das sacadas abertas, espargia sobre o pavimento, em forma de leque.

Muito joven então, dezeseite annos apenas, aquella que havia d'ir morrer á beira mar d'um paiz italiano, dançava como as outras, com menos alegria, com mais feli-

cidade commovida. Amava com um amor quasi ignorado para si propria, o homem que lhe segurava a mão, e lhe cingia a cintura; ouvia com o coração musicas mais suaves que as da orchestra. De repente sentiu que elle lhe enfiava no dedo com pressão mais viva um anel muito fino, um pouco frio, introduzido com destreza.

Que era um anel advinhára-o ella logo, não lhe tinha sido preciso o har! Retirou-se, e sahindo do salão, desceu os degraus do terraço entrou n'uma alea de platanos. Parou junto d'um taboleiro de verdura, onde a relva sob a lua cheia verdejava brilhante. Um anel com effeito! n'um engaste de prata, uma pequena perola puro branca, d'um oriente tão puro! Então sabendo-se amada, comprehendeu que amava tambem; com os seus frescos labios de creança ella beijou, e beijou a prenda dos esponsaes. Um ruido de passos foi presentido d'ella: o noivo ti-

uha-a seguido; ella corou, não se mechendo; com a perola ainda perto da bocca. Contemplaram-se por muito tempo, sem pronunciarem uma palavra. Produzem-se n'estes momentos silenciosas trocas d'almas; passagens de pombas invisiveis d'um para o outro ninho. Depois, com os dedos entrelaçados e contemplando-se sempre, retomaram o caminho do castello, subiram a escada do terraço—praticavam isto juntos e de commum accordo, sem terem combinado fazel-o—chegaram á pequena sala contigua ao salão, d'onde a velha castellã via dançar a gente nova, e ahi passaram, perturbados, não sabendo que dizer.

«Então! que temos?» perguntou a velha senhora. «Ah! avosinha...» balbuciou a proxima noiva. A avó sorriu-se e beijou-a na testa.

Casados, tiveram durante um anno todas as delicias possiveis n'este mundo.

todos esses monopólios, mais ou menos expoliadores que sob títulos diferentes se pozeram em pratica: e mesmo os que estão na força para socorrer os syndicatos lesados pela gritaria da opposição que os tem vijado e lhes corta os interesses.

A administração progressista tem sido a administração dos syndicatos e dos syndicateiros. A proposito de qualquer medida se organisam essas companhias de olho vivo e impellem depois os ministros a leval-as a effeito.

Foi isto o que se deu com o regimen dos tabacos. Sendo impossivel por em pratica o monopólio, teve o ministro de fugir para a regie—pássou da companhia de Xabregas para o syndicato dos contrabandistas depois de pagar por um preço excessivo as fabricas expropriadas.

Os contrabandistas não se deixaram dormir. Mas a desvergonha tomou proporções excessivas e o da ilhã despertou o paiz mostrando-lhe o logar, explicando o plano.

Mais uma operação bem combinada em risco de se perder:

A administração da regie demittiu-se para não parecer conivente com o sr. Marianno de Carvalho, e novas difficuldades surgiram para nomear o administrador que fosse substituir o demissionario.

Inesperadamente appareceu nomeado o sr. J. P. Oliveira Martins, um publicista distincto, mas que tinha sido violentamente agredido pelo sr. Marianno de Carvalho e que pela sua parte tambem tinha agredido o ministro. Como se tinham conciliado estes dous inimigos pessoas?

O logar do administrador geral, para que foi nomeado o sr. Oliveira Martins, está por tal forma ligado e dependente do ministerio da fazenda que só pode ser exercido por um individuo de absolutã confiança do ministro.

O facto é que o sr. Oliveira Martins aggressor do ministro da Fazenda e por este agredido, não só não pediu tal logar que é bastante convidativo pelo grande ordenado, mas até foi instado por todos os ministros, excepto pelo sr. José Joaquim de Castro, unico que o não procurou para lhe dar satisfações.

Este facto verdadeiramente extranho tinha fundamento—a nomeação do sr. Oliveira Martins era necessaria para a estabilidade do gabinete. Dizia-se que fora o sr. D. Luiz quem imposera ao ministro da fazenda tal nomea-

Ser esposo e adorar-se, suprema alegria humana! mais feliz, a alma divinizar-se-hia; o céu sabe bem o que faz, recusando uma embriaguez maior que o tornaria inutil.

Ver-se, fallar-se, ouvir-se, contemplar as mesmas coisas, tocar nos mesmos objectos, respirar o ar, é o unico paraizo terrestre, quando alguém se ama.

Confundiam-se elles tão perfeitamente um com o outro que julgavam muitas vezes serem apenas um, como os anjos das visões de Sewedenburgo: se se sentiam dois, era devido apenas ao duplicar da sua felicidade. Com que reconhecimento nos raros momentos em que ficava sózinha—por isso que desde que alli estava, toda ella se pertencia! —Com que grata alegria beijava a pequena perola levantina, tão branca, tão pura, d'um oriente tão vivo, que elle lhe tinha en-

ção e que o ministro se vira depois d'isso obrigado a curvar a cabeça perante o seu irreconciliavel inimigo. Ha quem affirme que o sr. Oliveira Martins depois de verdadeiramente informado da situação angustiosa do ministerio e especialmente do ministro da fazenda quizera mostrar que não acceitava a nomeação pedindo 24 horas de praso, mas que as instancias que lhe fizeram os ministros foram de tal ordem que em pouco tempo dera o *sim* tão desejado.

Mais um escolho em que tropeçou este malfado negocio dos tabacos; e d'esta vez nem o rei, apodado outr'ora, pelo sr. Marianno, de capas de ladrões deixou de intervir.

Mas porque recolheu o sr. D. Luiz para administrador dos tabacos o sr. Oliveira Martins e não outro qualquer individuo?

Competente para exercer devidamente tal logar é decerto o sr. Oliveira Martins. Mas competente como o sr. Oliveira Martins n'este ramo de administração eram muitos outros funcionarios, que tem passado a sua vida pelas secretarias do Estado.

Seria a inimidade conhecida entre o sr. Marianno de Carvalho e Oliveira Martins, um elemento, que o rei julgou dever aproveitar em beneficio do thesouro publico, para esta nomeação? E' possivel.

Como a fama de que gosa o ministro da fazenda deixa muito a desejar: como esta sufficientemente provado que não ha hoje plano de administração sem que por detraz se veja um grupo de syndicateiros á espreita dos costumados lucros como a antiga sentinella vigilante, José Luciano, se deixa descuidar muito o sr. D. Luiz colloca assim ao lado do ministro da fazenda uma verdadeira sentinella para vigiar os negocios dos tabacos. Esta sentinella não só não se descuidará porque a inimidade desperta, mas não se deixara enganar porque tem conhecimentos bastantes

RISCOS

POBRE BERLÊNGAS!

Já anda n'este mundo expliando os crimes, Que o recommendarão á posteridade. Está doído, coitado,—fragil com'os vimes, Jamais prezou a honra e a dignidade.

E' um fôco de rancor e de malvadez, Sua alma é vil, a consciencia baba, Causa até dó e nojo a quem por elle passa, Por ser tão indigno ou desgraçado talvez...

fiado no dedo, na noite dos mudos esponsaes!

Mas succedeu um facto banal e terrivel, de elle se enamorar um dia ou uma noite, no boulevard ou no corredor de qualquer theatro, d'uma rapariga, com arripios até ás palpebras, nada bonita, usando vermelhão nos labios, negro nos olhos pós de arroz sobre cold-cream, estúpida, nem sequer engraçada, fallando accentuadamente a giria. Um bando de vagabundos tinham-na certamente arremessado ás frentes dos portaes, ás ruas nocturnas, e ella conservava sob o çlmiscar o cheiro do tremedal. Desejou-a, elle, o marido d'uma deliciosa creatura que deixava por toda a parte onde passava, um aroma de primavera humedecida d'orvalho, o aroma da sua alma e do seu corpo, tão puro como a alma.

E uma tal loucura, não foi apenas o capricho d'uma semana.

Al de ti—Berlêngas,—fugiram-t'os clientes— Cofre dos «arrufos da tua aristocrata»; Vae procurar bem longe onde enterrar os dentes Não terá mais lombos nem castiçes de prata;

Mas nunca esqueças que sob'ra tua «caveira» Patrará sempre com sorrisos informaes, Gomo já succedeu a tens avós ou paes, O «espectro» do pobre João Carneira.

Ovar—Dezembro de 1888.

Charanga.

Novidades

Partida—Partiu para o Porto o ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle. Ainda que não fosse parca a gente sabido o dia em que s. ex.^a se retirava, foram muitos cavalheiros despedir-se de s. ex.^a á estação do caminho de ferro.

S. ex.^a deixou muitas sympathias n'esta villa.

Lancha arribada—Ao sul da costa do Furadouro e próximo á Cruz do Marujo arribar ha dias uma lancha, sem que dentro d'ella viesse pessoa alguma. O mar arremessou para terra o casco que estava perfeitamente intacto vindo ainda o panno da vela e osapparelhos da pesca.

Que houve naufragio não resta a menor duvida mas quando e onde succeder, é o que se não pode averiguar.

Chegada—Chegou a esta villa o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Ribeiro da Costa, vindo da cidade do Rio de Janeiro. Nem a vida de commerciante, nem o calido clima do Brazil poderam em dez annos mudar aquelle nosso sympathico companheiro de Coimbra. O mesmo rapaz e o mesma saude.

Comprimentalmo-lo; e esperamos que prolongue a sua estada entre nós por mais tempo de que a licença que trouxe. Seis mezes passam-se depressa: seis mezes não bastam para aviventar sequer as gratas remeniscencias dos tempos antigos.

Theatro—Quasi nos iamos esquecendo sabbado de que havia espectáculo no theatro d'esta villa. E' um acontecimento tão raro, tão fóra das usanças cá da terra que chega a espantar o arrojo dos actores a despertar o povo do seu sono anti-theatrico e a arcar com as constantes arruaças d'uma grande parte dos espectadores.

Ha dous annos ainda ahi veio uma companhia que deu alguns espectaculos mas os arruaçeiros tornaram-se por tal forma desbragados que se tornou impossivel ir ao theatro por causa do barulho, do

Elle tomou gosto á ignominia no prazer; bebedor de Tokay, delatado com a embriaguez do vinho ao litro!

Persistiu na sua vergonha, com uma obstinação de bruto insaciavel. Por esta amante de toda a gente, prompta o enganalo se elle sabisse um instante, mesmo com o creado do restaurante que acaba de servir os camarões *à lá bordelaise*, abandonou o lar onde a esposa está esperando, o leito onde ella chora. A principio a joven despresada não quiz acreditar n'um tão completo desastre de todas as suas alegrias. Não era verdade! Não era verdade! Os que contavam essa abominavel aventura eram uns malvados, ou não sabiam o que diziam!

Mas por isso que muito amava, nem o despreso nem a colera a salvaram de desespero. Sofreu horrivelmente com fraquezas que a cobriam de rubor, conheceu as longas angustias de espe-

perigo e das indecencias que se proferiam e praticavam.

Essa companhia fugiu e ninguém mais se lembrou de dar espectaculos, até que um grupo de curiosos ensaiou um drama—*A herança do marinheiro*—e uma comedia—*Coração e estomago*—que no sabbado levou á scena.

Do espectáculo propriamente dito pouco disemos. Todos sabem que são recitas de curiosos de que se não pode exigir senão o razoavel. Do grupo distinguiram-se Casemiro e Couceiro: Falcão disse correctamente o seu papel.

Cá fóra de scena o espectáculo foi mais interessante.

Soares Pinto no seu camarote de auctoridade administrativa, um logar que não pagou, porque de contrario não iria alli, abriu o espectáculo fumando, contra todas as regras. Os espectadores que viram aquillo acenderam tambem os seus cigarros e d'ahi a pouco na salla havia um fumo insupportavel. Vieram os ditos picantes, as chalaças grossas que em parte continuaram mesmo depois de corrido o panno. no primeiro acto. Não faltavam as *pisorgas* que nos ultimos tempos se tem tornado salientes em todos os espectaculos: uns gritava: *fora os C.* outro: *para a feira das Amoreiras*. Uma chifrineira dos demonios.

Não era permitido aos actores dez minutos para se prepararem. Logo ao cabir do panno principiava o tacão até novamente começar um acto. A auctoridade ficava entretanto no seu camarote, fumando o seu cigarro bregeiro.

N'um dos intervallos levantou-se bulha entre o *affecto*, *menor*, *Alla* e outro individuo. Jogar ambos a *castanha* o melhor que poderam alli na salla, em frente dos espectadores. Ninguem os prendeu, nem sequer os advertiu. A auctoridade, mandou, até, pedir-lhes que por favor se deixassem de jogar a castanha e convidava em a ir para o seu camarote.

Uma verdadeira comedia. O espectáculo de sabbado veio provar nos que por enquanto é impossivel dar espectaculos publicos no theatro d'esta villa. Antes de tudo é necessario haver um individuo que como auctoridade administrativa, se faça respeitar.

Festividade—Realizou-se quinta-feira a festividade de Santa Luzia no logar d'este nome, freguezia do Couto de nCujães.

Foi grande a concurrencia de povo d'esta villa.

A comedia—E' uma verdadeira comedia o que está pas-

ras nocturnas, o rosto chegado aos vidros, das espionagens tambem em frente da casa, onde apenas uma janella brilha ainda; e, apesar da sua raiva, sentia que se ella apparecesse ella teria no coração e nos labios offertas de perdão.

Mais de tres annos durou esta vida, sem mais uma hora de tranquillidade, até que adoeceu e agora longe da Franca, n'uma cidade de Italia junto ao mar, sentia-se morrer, completamente só, ao desamparo—por isso que a avó não existia já—sem mesmo ter a esperança de que elle estaria ali no dia bém proximo, em que ella deixaria inclinar sobre o travesseiro do leito do hotel, para não mais erguer, a sua cabeça pallida, immovel, de labios abertos pelo esvaecimento da alma.

*

Emquanto que ella sonha com

sando na *coisa* que se chama camara municipal: alli ninguem se entende, não se sabe quem manda.

João Baptista declara alto e bom som que não quer servir mais de vice-presidente porque nenhuma das suas propostas encontra assentimento nos seus collegas dominados pelo *Carga d'Osos*. A historia do Furadouro que em tempo contámos deu-lhe os maiores dissabores e afinal teve de engulir a concessão feita. Tambem quiz participar para juizão alguns roubos de lenha e o *Carga* não consentiu. Araujo diz que não volta mais. Os outros raras vezes apparecem.

Uma chifrineira dos demonios que está a pedir expropriação por utilidade publica.

Cá por fóra o mesmo. Na irmandade dos Passos e na junta da parochia manda sózinho o Abbade da freguezia sem consultar os outros membros: na secretaria da camara governa o Angelo com os seus namoros: na fazenda governa o Alla: na administração o Frederico: no tribunal o Cunha. No jornal o Angelo dirige cartas a is mesmo chamando-se amigo do coração, para apparentar que tem um amigo, o que não é possivel, ao mesmo tempo que faz um necrologio a um cão em cujo alguidar em outro tempo comeu quando a caridade do dono lhe mandava as mesadas.

Uma comedia tudo aquillo. Por isso as pessoas sensatas da villa perguntam aonde irá parar esta comedia porcamente representada.

Nós lhe diremos dentro em pouco de que modo ha-de parar.

Protestos—Os commerciantes do Porto representaram ao governo contra o contracto celebrado entre uma nova companhia de vinhos e o governo. Era mais um syndicato organizado á sombra da protecção do sr. Marianno de Carvalho, mas este, como os outros, hade gorar-se, mercê dos importantes protestos que se fizeram ouvir.

Eguaes protestos dirigiram os commerciantes de Lisboa; pois havia já projecto de organisar com os syndicateiros, queridos, uma nova companhia de vinhos para explorar o sul do paiz.

Quando se resolverá o ministro da fazenda a ganhar vergonha?

Recenseamento—Tristissima cousa a intriga e a mentira—Já agora não podemos fazer com que o Angelo tome rumo: principiou assim, assim hade acabar.

as felicidades d'outr'ora, com as tristezas de ha pouco, d'agora, a noite chega, azul e branca, estrelada. Depois, as horas passam. A madrugada marca no horisonte o despertar da sua pallidez, vaga, o mar arde sob o sol que nasce. A doente não se mexeu, debil, macilenta e pallida no seu farto penitador de rendas sombrias.

Alguem entra no quarto bruscamente, um homem em traje de viagem, esbaforido por ter subido depressa. Detem-se em face do montão de almofadas, dá um grito, tapando com as mãos o resto, e lança-se de joelhos junto á esposa moribunda. Soluça no seu tardio arrependimento. Porém, nem os lamentos despertaram a adormecida, e uma lagrima cabindo sobre o engaste do anel, não fez avivar, completamente embaciada, apagada sem oriente para o futuro, a pequena perola morta.

(Trad.)

Esperem algum tempo e nós então conversaremos devagar. Temos muito que dizer d'essa companhia d'Olho vivo onde o sr. dr. Christovão desempenhou um papel igual ao do João Antonio, esse affecto.

Não perdem com a demora.

ANUNCIOS JUDICAES

Citação edital

(1.ª publicação).

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrevão «Sobreira», correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Antonio dos Santos Neves, do logar do Monte, freguezia de Cartegaça, mas ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias depois de terminado o dos editos, pagar conjunctamente com sua mulher Anna Rodrigues da Silva, e com a fiadora Maria Rodrigues de Sá, a Manoel Gomes da Silva, casado, do logar da Bôa-Vista, freguezia d'Esmoriz a quantia de 121:479 reis, de capital, juros, custas e procuradoria em que foram condemnados na acção ordinaria que este lhe move ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena de devolver esse direito ao exequente, para todos os termos, pena de revelia Ovar, 30 de Novembro de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito

A. Cunha

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (143)

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal sito na Praça d'Ovar, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 280\$000 reis no inventario por obito de Antonio da Costa Monteiro, morador que foi na rua do Sobreiro d'esta villa, sendo as despesas da praça e a contribuição de registro á custa do arrematante—uma morada de casas terreas, quintal e mais pertencas, sita na rua dos Ferradores d'esta villa com o numero 7 de policia, avaliada em 350\$000 reis.

Para uzarem de seus direitos são citados os credores incertos. Ovar, 7 de Dezembro de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito

A. Cunha

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira. (144)

1.ª publicação.

Faço saber que por sentença com data de 23 de Novembro proximo findo, proferida na acção especial de in-

terdicção por demencia movida por Antonio de Pinho contra seu irmão Manoel de Pinho, ambos solteiros do logar da estrada de Baixo freguezia de Vallega, foi este julgado interdito do exercicio dos seus direitos como incapaz de governar sua pessoa e bens. E para que chegue ao conhecimento de todos se dá por esta forma cumprimento ao disposto no art.º 427 e § 3.º do codigo do processo civil. Ovar 7 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O Substituto do juiz de direito

A. Cunha.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira. (145)

ANNUNCIOS

PALHEIRO

Quem quizer comprar um palheiro em boas condicções, sito na costa de Paramos dirija-se a Manoel Ferreira Dias' rua da Fonte

OVAR

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa. obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares. não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que es-

o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de 100 reis.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense— A. A. da Silva Lobo— Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes rede nickel de muitos gostos, assim como relajos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relajos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs. Por semestre 2\$100 » Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada para fazer todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacção. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e ill., trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "
- LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 "
- SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 "
- QUESTÃO DA SEBENTA (alfás) *Bollas e Bullas:*
- Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "
- A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 "
- Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 "
- Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 "

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctá e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

diarias, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sítia na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertencen a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

INSTRUCCÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO ELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. MOURA BRERIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—erdes Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Coimbra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$400; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Assigna Com esta Fórad reio. Annu ro ca de

Nã nossas mance de effe ra pas va ann

A o mento sabbat boatos poria v

A gressi rebate ra ma mais c pelos annos

ca do cacete em nu conter que s te dos

Al quant que d'este casião rios q ziam.

que a to ins segur esse vamin sidad putad

Pe povo celho guns panh nistr polic nos

força cetei salla o sc tes.

a ma com que do q

F

E dosa absor porq se e t O ho senta que seus lo, a cont

pap só is cula